JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS | VOL. 2 NUM. 1., 2018.

O ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

EL ENFERMERO ANTE LA PREVENCIÓN DE LA ÚLCERA POR PRESIÓN: REVISIÓN INTEGRATIVA

[1]Gabriel Marcos Gomes Santos; [2]Rodrigo Rammony dos Santos Rocha; [3]Ana Fátima Souza de Melo; [4]Taciana Silveira Passos

[1;2] Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe.

[2]Acadêmica do curso de Enfermagem do centro Universitário Estácio do Recife.

[3]Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe; Mestra em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes; Endereço: Avenida Adélia Franco, 3580, Condomínio Porto das Águas, Bloco Vaza Barris, 001; e-mail: anafatimamelo@hotmail.com.

[4]Mestre e Doutoranda em Saúde e Ambiente na Universidade Tiradentes – UNIT/SE

Recebido em 20/01/2018. Aprovado em 18/06/2018

RESUMO

Objetivo: Investigar através da literatura a atuação da enfermeira frente a prevenção de lesão por pressão (LPP), as técnicas mais utilizadas para a prevenção de LPP e relatar as dificuldades que os enfermeiros encontram para executar as ações na prevenção de LPP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 10 artigos das bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e Google acadêmico segundo os critérios de inclusão: artigos originais publicados entre os anos de 2007 a 2016; pesquisas que abordassem o tema escolhido e que foram publicadas em português; em formato de artigos. **Resultados:** Observou-se que as medidas preventivas mais citadas foram respectivamente: mudança de decúbito, colchão de poliuretano, hidratação da pele, posicionamento do paciente, avaliação da pele, massagem de conforto e cuidados com a roupa da cama do paciente. Ao analisar as dificuldades frente à prevenção de LPP foram retratados pelos autores o conhecimento inadequado dos profissionais, deficiência nos recursos humanos e de materiais, sendo a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a dificuldade mais citada pelos enfermeiros. **Conclusão:** A prevenção das LPP está diretamente ligada aos cuidados da enfermagem, no qual os profissionais devem prover de conhecimentos teórico-científicos para que ofereça as principais medidas de prevenção.

Descritores: Enfermagem. Lesão por pressão. Prevenção.

RESUMEN

Objetivo: Investigar a través de la literatura la actuación del enfermería frente a la prevención de lesión por presión (UPP), las técnicas más utilizadas para la prevención de UPP y relatar las dificultades que los enfermeros encuentran para ejecutar las acciones en la prevención de UPP. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura. Se seleccionaron 10 artículos de las bases de datos LILACS, SciELO, BDENF y Google académico según los criterios de inclusión: artículos originales publicados entre los años 2007 a 2016; investigaciones que abordasen el tema elegido y que fueron publicados en portugués. **Resultados:** Se observó que las medidas preventivas más citadas fueron respectivamente: cambio de decúbito, colchón de poliuretano, hidratación de la piel, posicionamiento del paciente, evaluación de la piel, masaje de confort y cuidados con la ropa de la cama del paciente. Al analizar las dificultades frente a la prevención de UPP fueron retratados por los autores el conocimiento inadecuado de los profesionales, deficiencia en los recursos humanos y de materiales, siendo la implementación de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería, la dificultad más citada por los enfermeros. **Conclusión:** La prevención de las UPP está directamente relacionada a los cuidados de la enfermería, en el cual los profesionales deben proveer de conocimientos teórico-científicos para que ofrezca las principales medidas de prevención.

Palabras-clave: Enfermería. Úlcera por Presión. Prevención.

INTRODUÇÃO

A Lesão por Pressão (LPP) é uma doença frequente entre os adultos, que provoca dor física, estigma e preconceito e que reduz o convívio social e produz impactos negativos na qualidade de vida dessas pessoas, como se observa no cotidiano assistencial (BORGES et al., 2015). A prevalência e incidência de lesão por pressão têm aumentado nos mais diversos espaços que prestam cuidados de saúde, sejam em instituições de longa permanência, hospitais, unidades de terapia intensiva e domicílios, a doença acomete pacientes que estejam em estado de risco (SOUSA et al., 2016).

Nesse contexto, a enfermagem deve ser capaz de identificar a necessidade de cuidados de sua clientela. Assim, é necessário que conheça com mais profundidade a problemática das LPP, incluindo a frequência de sua ocorrência, as características das lesões e os fatores associados (QUEIROZ et al., 2014). Cuidar das pessoas com feridas faz parte da assistência de enfermagem. Quanto aos enfermeiros, surgiu a necessidade da busca por um melhor preparo técnico-científico para o adequado atendimento dessa clientela, indo ao encontro desses novos avanços das coberturas (FERREIRA et al., 2013).

O enfermeiro, por ser o líder da equipe de enfermagem, necessita desenvolver ou aprimorar habilidades de gerenciamento do serviço e supervisão na assistência, com vistas à aquisição, manutenção e/ou melhoria dos recursos físicos, tecnológicos, humanos e de informação, para a maior segurança do paciente, dos familiares e de todos os envolvidos no processo de cuidado, inclusive as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), no sentido de prevenir a LPP (RODRIGUES; SOUZA; SILVA, 2009).

Para a promoção da segurança do paciente, a prevenção de lesão por pressão tem sido foco de preocupação de gestores e profissionais de saúde. Somando-se a isso, as instituições de saúde além de prover atendimento de qualidade, necessitam otimizar os custos assistenciais e o tempo de internação (INOUE; MATSUDA, 2016). Deste modo, ressalta-se a importância da temática estudada, contribuindo para mais discussão do tema na comunidade cientifica, seja na prevenção ou no tratamento da LPP.

Nessa perspectiva, objetivou-se investigar através da literatura a atuação do enfermeiro frente a prevenção de LPP, as técnicas mais utilizadas para a prevenção de LPP e relatar as dificuldades que os enfermeiros encontram para executar as ações na prevenção de LPP.

METODOLOGIA

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura. Para a elaboração do estudo foram seguidas as seguintes etapas: definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; estabelecimento da seleção da amostra; busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa executou-se de março a novembro de 2017. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados entre os anos de 2007 a 2016, pesquisas que abordassem o tema escolhido e que foram publicadas em português; em formato de artigos. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisada.

Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada, respectivamente, SciELO, LILACS, BDENF e Google acadêmico; desta maneira as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca. Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde. Foi utilizado o cruzamento dos descritores “enfermagem”, “lesão por pressão”, e “prevenção”. Destaca-se que foi utilizado “and” entre os descritores, como operador booleano, e que não foi estabelecido um período temporal.

A busca nas bases de dados consultadas resultou em 20 artigos. A seleção inicial considerando os critérios de inclusão e exclusão definiu-se 10 artigos para análise, especialmente, pelo o objetivo do presente estudo. Para coleta de dados foi elaborado um quadro sintético composto pelos seguintes itens: título do artigo, ano, autor, objetivo e metodologia do estudo. A análise dos dados foi executada de forma descritiva, por meio da categorização e síntese

das temáticas. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados obtidos por meio dessa seguiram as normas da NBR 10520, a NBR 6023 e a Lei dos direitos autorais 12.853/13.

RESULTADOS

Na busca na base de dados foram selecionados 10 artigos. Após busca de artigos, encontrou-se na base de dado SciELO o maior número de estudos publicados (40%). Em seguida as bases de dados BDENF (30%), LILACS (20%) e Google acadêmico (10%). Segue no Quadro 1 os artigos selecionados identificados por título, autor, ano, objetivo e metodologia.

Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados, 2017.

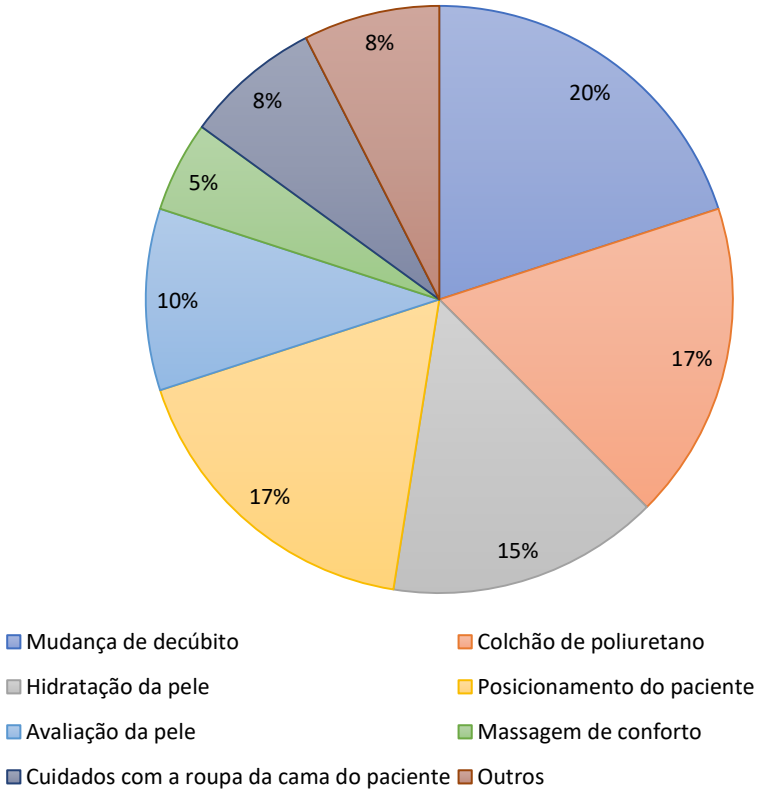
Título/Autor/Ano	Objetivo	Metodologia
Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. (LISE; SILVA, 2007).	Descrever o processo de instrumentalização para auxiliares, técnicos de enfermagem e familiares na prevenção de UP em pacientes de uma UTI adulto.	Estudo de caráter qualitativo e descritivo. A população do estudo constitui-se de 12 técnicos e um auxiliar de enfermagem e 52 familiares de pacientes que estiveram em risco de desenvolver UP na UTI e receberam alta para a internação clínica no hospital.
O enfermeiro atuando na prevenção das úlceras de pressão (LOBOSCO et al., 2008)	O conhecimento pela Enfermagem da Escala Preditiva de Braden na prevenção das úlceras de pressão.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva, de uma instituição pública, de médio porte, classificada como hospital geral.
Conhecimento sobre prevenção e tratamento de úlceras de pressão entre trabalhadores de enfermagem em um hospital de Minas Gerais (MARTINS; SOARES, 2008)	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital de Minas Gerais acerca do tratamento e medidas de prevenção da Úlceras de Pressão (UP).	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com a equipe de enfermagem um hospital de médio porte no interior de Minas Gerais.
Uso da escala de Braden e de Glasgow para identificação do risco para úlceras de pressão em pacientes internados em centro de terapia intensiva. (FERNANDES; CALIRI, 2008)	Avaliar os fatores de risco para o desenvolvimento de úlcera de pressão presentes em pacientes internados em um centro de terapia intensiva de um hospital universitário.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizado em um centro de terapia intensiva de um hospital universitário.
O conhecimento de enfermeiros acerca de novos descritores de classificação para úlcera por pressão: estudo descritivo. (FAUSTINO et al., 2010)	Identificar o conhecimento de enfermeiros de um hospital regional sobre ulcera por pressão, no que concerne aos aspectos de identificação, estadiamento e classificação.	Pesquisa descritiva e observacional, com abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros no hospital regional de Distrito Federal.

Ações dos enfermeiros na gerência do cuidado para prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva. (STEIN et al., 2012)	Identificar as ações de prevenção de úlceras por pressão up utilizadas pelos enfermeiros na gerência do cuidado em uma unidade de terapia intensiva.	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa realizado na uti de um hospital universitário da região sul do brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com oito enfermeiros.
Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. (ROGENSKI; KURCGANT, 2012)	Avaliar a implementação de um protocolo de prevenção de úlceras por pressão, em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo prospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa em que se analisa a incidência de úlcera por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. Os dados foram coletados no período compreendido entre 17 de abril e 15 de julho de 2009.
Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. (ROLIM et al., 2013)	Identificar as atividades de prevenção e tratamento de UP planejadas ou implementadas pelos enfermeiros para pacientes críticos na UTI.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário, com participação de nove enfermeiros por meio de entrevista.
Avaliação do risco de úlcera por pressão em UTI e assistência preventiva de enfermagem. (BARBOSA; BECCARIA; POLETTI, 2014)	Identificar os pacientes com risco de desenvolver úlcera por pressão em UTI, por meio de escala de Braden, e relacionar os escores obtidos com os métodos preventivos relacionados pela equipe de enfermagem.	Pesquisa transversal, prospectiva, com abordagem quantitativa, realizada em três UTIs de adulto, em São José do Rio Preto –SP, no período de julho a dezembro de 2010.
Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão. (DANTAS et al.,2014)	Analisar a atuação dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva no tratamento das ulceras por pressão.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 13 enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um Hospital Universitário no nordeste do Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

Mediante a análise dos artigos observou-se que as medidas preventivas mais citadas foram respectivamente: mudança de decúbito (8), colchão de poliuretano (7), hidratação da pele (6), posicionamento do paciente (7), avaliação da pele (4), massagem de conforto (2), e cuidados com a roupa da cama do paciente (3) (Figura 1).

Figura 1- Principais técnicas utilizadas na prevenção de LPP, Aracaju (SE), 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

Ao analisar as dificuldades frente a prevenção de LPP, foram retratados pelos autores o conhecimento inadequado dos profissionais (2), deficiência nos recursos humanos (1), e de materiais (2), sendo a implementação da SAE (3) a dificuldade mais citada pelos enfermeiros.

DISCUSSÃO

A atuação do enfermeiro frente a prevenção de LPP

A prevenção da lesão por pressão é um cuidado importante na enfermagem, desse modo compreender a prática do cuidar só é possível a partir de uma profunda visão holística. Portanto é fundamental investigar os elementos que possibilitam os cuidados para com a pele, para mantê-la íntegra durante todo o processo de internação do cliente (LOBOSCO et al., 2008).

Rolim et al. (2013) afirma que é necessário o envolvimento da equipe na

busca do conhecimento através da educação permanente pode contribuir para melhorias contínuas, consequentemente a redução de custos, do tempo de internação, ocasionando assim o conforto do paciente e qualidade na assistência. A Escala de Braden é referida por Fernandes e Caliri (2008) e permite a padronização da avaliação e a documentação do risco para LPP. A escala apresenta linguagem comum e deve ser compartilhada pelos profissionais para todos terem conhecimento e saberem identificar os fatores de risco, auxiliando na elaboração da prescrição das intervenções de enfermagem e multiprofissionais de forma individualizada.

Para isso a equipe de enfermagem deve ter conhecimento quanto a identificação de fatores de risco da LPP. Sendo assim, faz-se necessário a realização de atualizações dos profissionais que favoreça a capacitação quanto ao tratamento da lesão por pressão. É essencial orientar e educar todos aqueles realizam assistência com alguma influência no processo de prevenção, tratamento e cicatrização. Todos necessitam compreender a causa, os fatores de risco, a prevenção e as condições ideais para a cura, tanto a equipe de profissionais como os familiares, os educadores e o paciente devem ter ciência de todos os aspectos para que possam contribui no processo de prevenção (LOBOSCO et al., 2008).

Técnicas mais utilizadas na prevenção de LPP

Em um estudo realizado por Stein et al. (2012), observou-se que pacientes com risco de desenvolver LPP, a inspeção da pele deve ser realizada diariamente, priorizando as regiões de proeminências ósseas. Dessa forma, o exame físico é indispensável na avaliação da pele, uma vez que por meio deste é possível acompanhar a lesão e sua evolução e planejar as intervenções, como também avaliar a necessidade dos intervalos de mudança de decúbito**.**

Em relação às medidas de prevenção para LPP evidenciou-se nos estudos de Fernandes e Caliri (2008), Martins e Soares (2008), Dantas et al. (2014) que os enfermeiros relataram a preocupação relativa quanto mudança de decúbito. Os autores dos estudos referidos afirmam que o reposicionamento dever ser realizado em todos os pacientes, visto que grandes pressões sobre as proeminências ósseas por tempo prolongado é um fator de risco para o

desenvolvimento de LPP.

Lise e Silva (2007), Rogenski e Kurcgant (2012), Barbosa, Beccari e Poletti (2014) os enfermeiros entrevistados relataram o uso de colchão piramidal e coxins, a administração de hidratantes corporais e utilização de coberturas protetoras como medidas preventivas de LPP. Esses instrumentos auxiliam na proteção em virtude de promover a proteção de proeminências ósseas e consequentemente na prevenção de LPP.

Mediante isso, é necessário o comprometimento do enfermeiro e da equipe de enfermagem em realizar as ações preventivas a fim de diminuir o risco de um indivíduo desenvolver LPP, consequentemente diminuir o tempo de internação hospitalar.

Rolim et al. (2013); Barbosa, Beccaria e Poletti (2014) retrataram nos seus estudos a presença de umidade, sujidade ou dobras nos lençóis como uma preocupação pertinente da enfermagem. Destacam que quando esses fatores estão presentes, aumentam o risco dessa lesão se desenvolver.

Considerando a relevância da assistência de enfermagem na prevenção de LPP, é fundamental capacitar os profissionais de enfermagem para avaliar o risco do paciente a desenvolver esse problema e realizar a sistematização de enfermagem, uma vez que, após o surgimento dessas lesões, os cuidados se tornam mais complexos, piora o prognóstico do paciente e requer maior atenção tanto da instituição quanto da equipe, consequentemente o aumento dos custos hospitalares (ROLIM et al., 2013).

As dificuldades que os enfermeiros encontram para executar as ações na prevenção de LPP.

Em um estudo realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público, no Distrito Federal, evidenciou-se a ausência do conhecimento dos enfermeiros quanto ao estadiamento e classificação da LPP. Esta classificação inadequada pode levar a uma dificuldade para a uniformização nos registros e, consequentemente, no planejamento dos cuidados de enfermagem (FAUSTINO et al., 2010).

Em vista disso, ressalta-se a necessidade dos enfermeiros buscarem a atualização contínua, por meio da participação em eventos/cursos relacionados

à temática, para a criação de outros dispositivos pelo aumento de discussões e ações coletivas de capacitação a fim de melhorar a prática clínica, efetivando a qualidade da oferta dos serviços de saúde e diminuição da incidência de lesões de pele (FAUSTINO et al., 2010).

Rolim et al (2013) também citou em seu estudo realizado em (local ???) como dificuldades para prevenir e tratar as lesões por pressão, a falta de capacitação dos profissionais e a deficiência nos recursos humanos, tanto em quantitativo insuficiente, como também em falta de adesão e interesse da equipe aos treinamentos e capacitações, e escassez nos recursos materiais para promover o conforto e a segurança do paciente, principalmente para reposicioná-lo adequadamente. Esses fatos corroboram para a falta de padronização das ações da equipe de enfermagem, oferecendo uma assistência ao paciente exposta a riscos e propícia a ocorrência de eventos adversos.

Nesse aspecto, ressalta-se que a provisão de qualidade no cuidado ao paciente crítico é uma prioridade que está relacionada com a promoção de condições adequadas de trabalho, seja referente ao quantitativo de pessoal, a qualificação dos profissionais e a disponibilização de recursos físicos e materiais para prestar a assistência. Do contrário, pode-se ter profissionais desmotivados para o trabalho e uma prática laboral distante das reais necessidades do paciente (ROLIM et al., 2013).

Vários aspectos necessitam ser revistos na prática dos enfermeiros na gerência do cuidado a pacientes com LLP, com o objetivo de obterem melhores condições de trabalho que resultem em melhores práticas de cuidado e bem-estar dos pacientes. Em vista disso, o conhecimento das estratégias na prevenção de LLP e a continuidade dessa discussão poderão fornecer subsídios para o direcionamento de ações e condutas diante dessas lesões visando à realização de um cuidado de enfermagem mais efetivo e de forma padronizada na sistematização da assistência em enfermagem (STEIN et al., 2012).

Ressalta-se a necessidade de se desenvolver práticas que estimulem e capacitem os profissionais para o trabalho. Neste sentido, a realização de oficinas de capacitação para aperfeiçoar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem é vista como forma de instrumentá-los para um melhor atendimento ao paciente, pois independente do conhecimento que cada um possa ter, sempre

surgem novos métodos e técnicas mais eficazes para prevenção de LLP, sendo essencial o profissional estar sempre atualizado, o mesmo se aplica na área de tratamento das lesões (ROLIM et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os achados observou-se no registro dos autores que as medidas preventivas realizadas pela equipe de enfermagem mais citadas pelos autores foram respectivamente: mudança de decúbito, colchão de poliuretano, hidratação da pele, posicionamento do paciente, avaliação da pele, massagem de conforto e cuidados com a roupa da cama do paciente.

Desse modo, o estudo foi relevante ao retratar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de LPP, incentivando em melhorias na implementação de protocolos institucionais, programas de saúde pública, incentivo a pesquisa e qualificação profissional. Nessa perspectiva a prevenção das LPP está diretamente ligada aos cuidados da enfermagem. Para tanto, a equipe deve prover conhecimentos teóricos científicos para que ofereça as principais medidas de prevenção, como por exemplo, as medidas simples, porém eficazes como: mudanças de decúbito, hidratação da pele, proteção das proeminências ósseas e manutenção da higiene do paciente.

Como dificuldades na prevenção de LPP foram relatadas: conhecimento inadequado dos profissionais, deficiência nos recursos humanos e materiais, sendo a implementação da SAE a dificuldade mais citada pelos enfermeiros. Logo, o cuidar e prevenir LPP são desafios constantes para a enfermagem e um fator relevante a educação continuada, para que de forma preventiva se identifique os sinais de riscos. Entende-se que é necessário a atuação e implementação precoce das ações e cuidados preventivos relacionados à formação das lesões por pressão para que se obtenha melhores resultados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T.P.; BECCARIA, L.M.; POLETTI, N.A.A. Avaliação do risco de úlcera por pressão em UTI e assistência preventiva de enfermagem, **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 353-358, maio/jun. 2014.

BORGES, E.L. et al. Avaliação do sistema de compressão de dois componentes no tratamento de úlcera varicosa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p. 934-942, out./dez. 2015.

DANTAS, A.L.D.M. et al. Prática do enfermeiro intensivista no tratamento de úlceras por pressão. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 2, p. 716-724, abr. 2014.

FAUSTINO, M.E. et al. O conhecimento de enfermeiros acerca de novos descritores de classificação para úlcera por pressão: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. l9, n. 1, p. 1-13, jun./jul. 2010.

FERNANDES, L.M; CALIRI, M.H.L. Uso da escala de Braden e de Glasgow para identificação do risco para úlceras de pressão em pacientes internados em centro de terapia intensiva, **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Paraná, v. 16, n. 6, p. 973-978, out./dez. 2008.

FERREIRA, A.M. et al. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. **Revista Escola Ana Nery**, Mato Grosso do Sul, v. 17, n. 2, p. 211-219, abr./jun. 2013.

INOUE, K.C; MATSUDA, L.M. Custos de coberturas para a prevenção de úlcera por pressão sacral. R**evista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Maringá, v. 69, n. 4, p. 641-645, fev. 2016.

LISE, F.; SILVA, L.C. Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. **Acta Scientiarum Health Science**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 85-89, mar. 2007.

LOBOSCO, F. O enfermeiro atuando na prevenção das úlceras de pressão, **Revista enfermeira global**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-15, jun. 2008.

MENDES, K.D.D.; SILVEIRA, R.C.C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, **Texto e contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, out./dez. 2008.

QUEIROZ, A.C.D.C.M. et al. Úlceras por pressão em pacientes em cuidados paliativos domiciliares: prevalência e características. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 264-271, nov. 2014.

RODRIGUES, M.M.; SOUZA, M.S. E; SILVA, J.L. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção da lesão tecidual por pressão. **Revista Cogitare Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 566-575, dez. 2009.

ROGENSKI, N.M.B.; KURCGANT, P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 1-7, mar./abr. 2012.

ROLIM, J.A. et al. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.4, n.1, p.148-57, set./out., 2013.

SOUSA, L.R.M. et al. Análise da prevalência de desbridamento cirúrgico de úlcera por pressão em um hospital municipal. **Revista de enfermagem cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4186-4196, abr./jun. 2016.

STEIN, E.A. et al. Ações dos enfermeiros na gerência do cuidado para prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista pesquisa e cuidado fundamental**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 3, p. 2605-2012, jul./set. 2012.